

ATA DA SESSÃO SOLENE DE POSSE DE PROMOTORES DE JUSTIÇA SUBSTITUTOS

Aos vinte e quatro dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro (24.06.2024), às dezesseis horas e trinta minutos (16h30), no Auditório Emival Guimarães Sanchez, na sede da Procuradoria-Geral de Justiça, reuniu-se o Colégio de Procuradores de Justiça (CPJ) do Ministério Público do Estado do Tocantins (MPTO) para a Sessão Solene de Posse de Promotores de Justiça Substitutos aprovados no 10º Concurso Público para Ingresso na Carreira, sob a presidência do Dr. Luciano Cesar Casaroti, Procurador-Geral de Justiça. Registrou-se as ausências justificadas dos Procuradores de Justiça Leila da Costa Vilela Magalhães e Ana Paula Reigota Ferreira Catini. Além dos integrantes do Colegiado, compuseram a mesa de honra o Sr. José Humberto Pereira Muniz Filho, Secretário-Chefe da Controladoria-Geral do Estado do Tocantins, representando o Governador do Estado, Sr. Wanderlei Barbosa; o Dr. Roniclay Alves de Moraes, Juiz Auxiliar da Presidência, representando a Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, Desembargadora Etelvina Maria Sampaio Felipe; e o Dr. Pedro Evandro de Vicente Rufato, Presidente da Associação Tocantinense do Ministério Público (ATMP). Constatou-se ainda a presença de outras autoridades, diversos membros e servidores da Instituição e de familiares e amigos dos empossandos. De início, todos se puseram em posição de respeito para a execução do Hino Nacional brasileiro. Na sequência, os empossandos prestaram o juramento legal, comprometendo-se a desempenhar com retidão os deveres do cargo e a cumprir as Constituições e as leis. A Secretária do CPJ, Dra. Vera Nilva Álvares Rocha Lira, fez a leitura dos Termos de Posse dos Bacharéis em Direito Rodrigo de Souza e Helder Lima Teixeira no cargo de Promotor de Justiça Substituto, em virtude de aprovação em concurso público a que se submeteram na forma da lei. Assinados os respectivos termos, receberam, das mãos do Presidente da ATMP, a carteira funcional e um kit de boas-vindas da entidade de classe. Os novos Promotores de Justiça Substitutos do MPTO foram declarados, portanto, empossados pelo Presidente. A palavra foi concedida, então, ao Promotor de Justiça Substituto Rodrigo de Souza para discurso em nome dos empossados, que o fez recitando versos de sua autoria: *“Pois bem, ser Promotor de Justiça, o que podemos dizer? Um cargo de tamanha importância e que nos traz tanto orgulho de pertencer, algo que representa um sonho de toda uma vida, uma satisfação difícil de em palavras mensurar, e, Helder e tantos outros que trilharam esse caminho, bem sabemos como foi duro aqui chegar, tudo parecia muito, muito distante, quando nossa trajetória esteve por começar. Perguntava-me, tenho capacidade para chegar ali? Ou é algo impossível de se alcançar? São horas, dias e anos de imenso sacrifício e dedicação e, quando chega a nossa vez, a ficha não cai, parece que foi apenas uma ilusão, mas não, é algo muito real. Eu posso nesse momento enxergar o sorriso estampado em diversos rostos que conosco tiveram a sonhar, porque essa conquista, Helder, jamais foi algo exclusivamente nossa, quantos familiares e amigos por ela também não mediram esforços. Obrigado aos nossos pais, amigos, amores e todos aqueles que um dia estenderam a sua mão, seja para desejar boa sorte, boa viagem ou, simplesmente, fazer uma oração. E, claro que não poderia me esquecer de uma categoria muito especial, os nossos queridos e amados concurreiros, oh gente para sofrer sem igual, alguma pedra vocês jogaram na cruz, ou mal a alguém estiveram a fazer. Por que essa trajetória tem que ser tão difícil? É uma eterna gangorra entre ser feliz e sofrer. Olha, tem que ter um psicológico invejável para superar tanto sofrimento, se não bastasse estudar o Direito, ainda temos que entender de orçamento. Vai nomear? Não vai nomear? Será que no diário hoje algo vai sair? Ansiedade vai tomando conta, mas, quem tem fé sabe que um dia iremos sorrir. Peço licença agora aos Promotores de Justiça Substitutos para alguém especial comentar, o*

que dizer do nosso querido pai, é sobre o Dr. Abel Andrade que estou a falar. Obrigado por toda a receptividade, sempre nos tratando com respeito e admiração. Certamente a admiração é toda nossa porque você é um espelho para todos que aqui estão. Agora, como um bom baiano, encontrei o meu segundo lar, será um prazer trabalhar pelo povo tocantinense, essa terra que tanto tem a nos ensinar. Fazendo as minhas breves pesquisas, estive curiosamente a descobrir que o seu lema é 'este solo é a nossa terra', exatamente como estou a me sentir. Pois bem, meu amigo Helder, a palavra de ordem é gratidão, obrigado Deus por nos guiar até aqui, com saúde, alegria e enorme satisfação. Então, encerro esta fala, sabendo que há muito o que fazer, pois a responsabilidade é enorme, temos uma Constituição e leis a obedecer, afinal, muitos dependem do nosso trabalho para que possam ter uma vida com dignidade e, por isso, estaremos sempre vigilantes para tornar o nosso pedacinho de mundo, um lugar melhor para toda a sociedade.". Ato contínuo, o Promotor de Justiça Substituto Helder Lima Teixeira prestou homenagem à sua família, contando um pouco de sua origem: "Na década de 1980, duas famílias muito humildes, vindas do Nordeste, chegaram ao extremo Norte do estado de Goiás, em um vilarejo conhecido como Centro do Augusto, que futuramente se tornaria a cidade de Augustinópolis, no Estado do Tocantins. Uma dessas famílias veio do Maranhão e a outra, do Ceará. Uma moça dessa família do Maranhão conheceu um rapaz da família do Ceará, e, numa situação de extrema pobreza, se casaram. Com muito esforço, alugaram um casebre pequeno e tinham ali uma panela furada que para eles fora doada. Para felicidade daquele casal, era tempo de manga, então tinham a refeição garantida, ou seja, arroz, feijão e manga. Após dois meses de casados, compraram o primeiro quilo de carne e, como não tinham geladeira, deixavam na casa de um parente daquela mulher, onde pegavam diariamente um pouco para poder preparar. A mulher fazia a comida à noite e, aproveitando que o fogareiro estava aceso, já fazia o cuscuz que o marido comeria ainda de madrugada, isso porque ele trabalhava de pedreiro num povoado que ficava há cerca de 15 km de Augustinópolis. Acordava muito cedo, às vezes fazia o percurso de bicicleta, às vezes a pé, correndo na esperança de conseguir uma carona. Após um ano de casado, aquele homem compra a sua primeira peça de roupa nova, porque a cultura que se tinha à época era da roupa ser comprada somente para o filho mais velho, que então iria repassando aos irmãos mais novos. Aquele casal teve um filho e, como não tinham dinheiro para comprar o enxoval, receberam roupinhas de menina doadas por uma prima daquele bebê. Quase dois anos depois, o casal tem o seu segundo filho, que com um ano de idade tirou a sua primeira fotografia, aos dois anos, a segunda fotografia, aos três anos, a terceira fotografia, isso porque as fotografias à época eram pagas e aquele casal não tinha dinheiro para pagar mais de uma foto por ano. Por fim, um ano e seis meses depois, nasce o terceiro filho, que aos dois anos de idade foi acometido de uma terrível pneumonia, que quase o leva a óbito. Aquele menino, filho daquele casal, ficou no hospital internado por cerca de 40 dias. Eles não tinham plano de saúde, então tudo foi feito pelo SUS, e aquela mulher chegou a dormir no chão do hospital enquanto acompanhava seu filho. Aquele casal, com muito esforço e muita dedicação, mudou de vida. Apesar de não terem muitos recursos financeiros, deram para os seus filhos o que de mais precioso os pais podem dar: educação, amor e exemplo. Algumas vezes, aquele homem falava para os seus três filhos: 'meus filhos, vocês estudem para não trabalharem no sol, assim como eu trabalho, porque é muito ruim' e estamos falando do sol do Tocantins. Hoje, esse casal está aqui assistindo ao seu filho mais novo tomar posse como Promotor de Justiça do Estado do Tocantins. Me sinto muito honrado em poder agradecer-los pela educação, pelo amor, pelo exemplo e pela vida.". Em seguida, passou-se aos pronunciamentos das autoridades presentes, pela ordem e nos termos ora resumidos: 1) Dr. Pedro Evandro de Vicente Rufato, Presidente da

ATMP: (i) parabenizou aos familiares dos empossados, com a certeza de que tiveram papel fundamental na conquista que hoje estão vivenciando, sobretudo os pais, orgulhosos dos filhos que hoje tomam posse no honroso cargo de Promotor de Justiça; (ii) ser um representante ministerial é, acima de tudo, ser humano, ter sensibilidade e empatia, ter a consciência do papel de servir a sociedade tocantinense como um todo, é saber que a respeitabilidade do cargo advém não dos rótulos ostentados, mas do comportamento cotidiano, nos exemplos dados na vida pessoal e profissional; (iii) ser Promotor de Justiça é exercer com paciência a nobre atividade de atendimento ao público, é receber no gabinete o povo simples e tratá-lo com dignidade e respeito, é receber prefeitos, vereadores e ter a exata consciência que são agentes políticos que residem naquela comunidade; (iv) os políticos são pessoas com legitimidade popular, então deve-se tratá-los igualmente com respeito, nunca perdendo de vista, porém, o princípio mais caro, o da independência funcional, que, há cerca de três anos, tentou-se fustigar pela famigerada PEC 5/2021; (v) o princípio da independência funcional assegura ao membro do Ministério Público uma atuação isenta e imparcial, pautada pelo respeito às leis, aos fatos e à própria consciência, sendo a garantia mais cara e razão da existência desta Instituição, que não deve servir a políticos, a governos nem a grupos econômicos, mas simplesmente a sociedade; (vi) o cargo exige profissionalismo, serenidade e equilíbrio, exige correção ética na vida pessoal e profissional, impõe sacrifício, mas confere a expectativa de uma atividade gratificante; (vii) a atuação ministerial garantirá ao cidadão o medicamento, a consulta médica e a vaga na escola, defenderá o patrimônio público, o meio ambiente e os outros interesses difusos e coletivos; (viii) na tribuna do júri, o membro do Ministério Público atua sempre em busca da justiça, buscando a condenação, mas respeitando os direitos constitucionais do acusado; (ix) aos empossados, que contem com a ATMP na defesa de seus direitos, de suas prerrogativas e, ainda, com a estrutura física e de pessoal, sendo a missão da entidade classista oferecer todo o suporte de que necessitam, sobretudo no início de carreira; (xii) a associação está consolidada no cenário nacional, é independente, com sede administrativa própria e uma bela sede campestre situada no Distrito de Luzimangues; (xiii) a ATMP, assim como o MPTO, completa 35 anos em 2024, em razão disso estão sendo publicadas nas redes sociais imagens que retratam sua história, que deve ser resgatada e preservada, pois se trata do passado de todos os membros; (xiv) o principal patrimônio da entidade são os seus associados, assim, parabenizou e agradeceu a todos os Promotores e Procuradores de Justiça filiados; e (xv) para finalizar, citou uma frase do Decálogo do Promotor de Justiça, segundo a qual deve-se sempre ser digno da missão, pois se fala em nome da lei, da justiça e da sociedade. 2) Dr. João Rodrigues Filho, em nome do Colégio de Procuradores de Justiça: (i) teve a oportunidade de participar de inúmeras solenidades de posse, começando pela sua, há 37 anos, e hoje se viu emocionado com um poeta discursando e um filho agradecendo aos pais; (ii) hoje é dia de alegria para os empossados, seus familiares, amigos e todos os integrantes do *Parquet*, pois é sempre bom receber novos membros; (iii) nas solenidades de posse sempre se lembram das noites maldormidas, dos momentos de lazer não desfrutados, das renúncias em prol de um bem maior que é a aprovação no certame; (iv) como já dito anteriormente, na verdade os bons momentos de concurseiros acabaram, pois saem as apostilas, os resumos, as aulas, os apontamentos e entram os sistemas, e-Proc, SEEU, Integrar-e, e-doc, entre outros; (v) os prazos dos sistemas são terríveis, não param, sempre vigilantes, mas tem a certeza de que, com dedicação, isso não será problema; (vi) hoje pela manhã, quando tomavam posse os novos servidores do MPTO, ouviu os discursos de um empossando, da Presidente da Associação dos Servidores Administrativos do Ministério Público (Asamp) e do Procurador-Geral de Justiça, cujas falas se complementaram e poderiam ser repetidas na presente ocasião, no sentido de agradecimento, boas vindas e aconselhamento; (vii) o empossando, que falou

em nome dos servidores, citou uma frase de Mahatma Gandhi, que “o dinheiro faz homens ricos, o conhecimento faz homens sábios e a humildade faz grandes homens”; (viii) pode-se afirmar que não seremos ricos enquanto servidores públicos, não seremos tão sábios como pensamos ser, mas, com certeza, podemos ser grandes homens; (ix) a humildade é a capacidade que uma pessoa tem de perceber a si mesma e levar em conta a necessidade e o bem-estar das pessoas com quem interagem, ao invés de focar em si; e (x) ousa a dizer que esta é uma definição que bem se aplica ao Promotor de Justiça, ou seja, conhecer suas limitações, lutando bravamente para atender às necessidades e o bem-estar daqueles que dependem de sua atuação, portanto sejamos duros e intransigentes na defesa desses direitos, mas sem perder a ternura. 3) Dr. Moacir Camargo de Oliveira, Corregedor-Geral do Ministério Público: (i) sempre costuma dizer que a aprovação no concurso público a que se submeteram faz com que os empossados se tornem um exemplo em suas famílias, pois as próximas gerações sempre lembrarão dos novos nomes que estão entrando para a história do Ministério Público; (ii) a Corregedoria-Geral do Ministério Público tem por principal função a orientação, buscando apresentar uma linha a ser seguida, de conduta, de parâmetro dentro da Instituição; (iii) o Dr. Marco Antonio Alves Bezerra uma vez lhe disse para nunca abaixar a cabeça a ninguém enquanto Promotor de Justiça, não no sentido de arrogância ou prepotência, mas de altivez, coragem e respeito pelo Ministério Público, demonstrando, apesar de tudo, a coragem de sempre lutar pelo próximo; (iv) o pior defeito que um membro pode ter é a omissão, porque não tem desculpa para tal, e, ao se omitir, ele faz a pior opção para o cidadão; (v) outra reflexão que aprendeu foi a de receber, desde a maior autoridade do Estado ao mais simples cidadão, da mesma maneira, com respeito, dignidade e atenção, lembrando que poderiam ser seus próprios pais buscando auxílio, e o povo tocantinense precisa muito da ajuda do Ministério Público; (vi) é tocantinense de coração e de adoção, tendo esposa e filhas tocantinenses, de modo que sabe das dificuldades que o povo deste Estado passa, apesar da luta de muitos que estão aqui diariamente trabalhando por um Tocantins melhor, a exemplo da Polícia Civil, da Polícia Militar, do Governo estadual e dos órgãos públicos; e (vii) os empossados certamente saberão travar essa incessante luta e a Corregedoria-Geral do Ministério Público estará sempre os apoiando. 4) Dr. Luciano Cesar Casaroti, Presidente do Colégio de Procuradores de Justiça: (i) cumprimentou a mesa de honra na pessoa do Dr. João Rodrigues Filho, o primeiro presidente da ATMP, entidade que celebra 35 anos de existência no próximo dia 30 de junho; (ii) lembrou do tempo em que atuou enquanto representante classista, período muito importante e feliz em sua vida; (iii) como bem disse o Dr. Pedro Evandro de Vicente Rufato, atual presidente da entidade, muitas vezes não se tem noção da importância da ATMP, uma associação aguerrida e que luta em defesa dos direitos da classe e do próprio Ministério Público, tanto o tocantinense quanto o brasileiro; (iii) disse ter se emocionado com os discursos dos empossados, confidenciando que toda vez que sobe à tribuna para se pronunciar lembra muito de sua família, a quem agradece pela oportunidade de estar hoje à frente da chefia administrativa do MPTO; (iv) a administração precisa respeitar sempre a independência funcional na atividade-fim, de modo que o Procurador-Geral de Justiça, a seu ver, não é simplesmente o chefe da Instituição, tendo em vista que cada Procurador e Promotor de Justiça exerce suas funções de forma independente; (v) muita gente discute se essa independência funcional é absoluta, pensa que não, pois ela vai até o limite da legislação vigente; (vi) o Ministério Público possui diversas atribuições que permitem trazer, de forma concreta, benefícios para a sociedade, sendo motivo de honra fazer parte desta Instituição; (vii) tem certeza de que, a partir de agora, os novos promotores também terão muita honra em poder atuar em prol da sociedade; (viii) o Ministério Público brasileiro é o que mais tem atribuições no mundo, então certamente há muito trabalho a se fazer para cumprir com o que dispõem a Constituição Federal e as leis; (ix)

os empossados farão parte de um *Parquet* novo, mas pujante, formado por pessoas que têm muita determinação em fazer o bem, que têm muita vontade de melhorar a sociedade; (x) hoje de manhã teve a oportunidade de falar para os novos servidores que o bem maior do Ministério Público são os seus integrantes, tanto da atividade-fim quanto da atividade-meio; (xi) a humildade e a proatividade na atuação são as características mais importantes que os empossados devem levar para o dia a dia; (x) muitas vezes irão se deparar com dificuldades, com situações que pensarão ser insolúveis, mas podem ter certeza que o MPTO e todos os seus integrantes estarão juntos para exercer o melhor possível em prol da sociedade; e (xi) a Administração Superior está à disposição para ajudar e oferecer todas as condições necessárias para que possam exercer o cargo de Promotor de Justiça com muita proatividade e eficiência. Nada mais havendo, a sessão foi encerrada às dezoito horas (18h), do que, para constar, eu, _____, Vera Nilva Álvares Rocha Lira, Secretária, lavrei a presente ata, que, após lida, aprovada e assinada, será encaminhada para publicação. A gravação da presente sessão pode ser acessada, na íntegra, no seguinte endereço eletrônico: www.youtube.com/c/CESAFMPTO.

Luciano Cesar Casaroti

Vera Nilva Álvares Rocha Lira

João Rodrigues Filho

José Demóstenes de Abreu

Ricardo Vicente da Silva

Marco Antonio Alves Bezerra

Jacqueline Borges Silva Tomaz

Maria Cotinha Bezerra Pereira

Moacir Camargo de Oliveira

Marcos Luciano Bignotti

Miguel Batista de Siqueira Filho